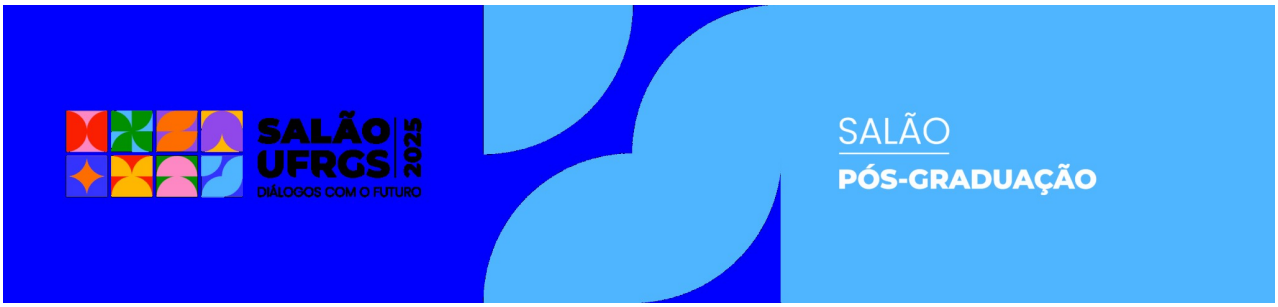


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Mecanismos de toxicidade sistêmica no envenenamento pela Titya abstersa
Autor	EDUARDA KEIL
Orientador	WELDEN PANZIERA

RESUMO: A diversidade de espécies de animais venenosos e a natureza emergente de intoxicações justificam a atualização contínua desse conhecimento por parte de profissionais veterinários e proprietários. Fatores como mudanças climáticas e evolução dos sistemas de transportes podem alterar a distribuição de espécies, bem como determinar a emergência de intoxicações que envolvem zootoxinas. Existem poucas informações na literatura a respeito da incidência de intoxicações por zootoxinas, pois poucos casos foram publicados. As zootoxicoses mais comuns envolvem zootoxinas terrestres excretadas pelos sapos, salamandras, lagartas e serpentes. A escassez de dados epidemiológicos no Brasil e no mundo a respeito de intoxicações causadas por zootoxinas contribui para a relevância desse estudo. O presente estudo tem como objetivo caracterizar os princípios ativos com potencial tóxico presente na hemolinfa de formas larvais de lagartas *Titya abstersa*. As lagartas foram coletadas pela equipe do Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na cidade de Osório, Rio Grande do Sul, Brasil, após um surto de intoxicação espontânea por ingestão das formas larvais dessa Lepidóptera em bezerros ocorrido no ano de 2023. A partir das lesões encontradas nos animais submetidos a necropsia previamente, serão realizados ensaios bioquímicos clássicos para a identificação das principais atividades tóxicas e princípios ativos presentes na hemolinfa e no extrato das espículas de *T. abstersa*. Os resultados preliminares indicam que o plasma de um dos bovinos naturalmente intoxicados apresentou um prolongamento significativo no tempo de recalcificação. Quando concentrações crescentes da hemolinfa e do extrato de espículas de *T. abstersa* foram incubadas *in vitro* com o plasma de bovinos saudáveis também observamos um prolongamento no tempo de coagulação. Esse efeito tóxico foi mais pronunciado na hemolinfa, indicando a presença de possíveis princípios ativos capazes de inibir, degradar ou consumir os fatores de coagulação do sangue. A partir desses resultados, novos experimentos estão sendo realizados para melhor caracterizar o mecanismo de toxicidade causado pela *T. abstersa* no sistema de hemostasia, inflamação e em nível celular.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças de bovinos; mediadores inflamatórios; toxicologia.